



erva

Guida Ottolenghi

* A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODAS AS REVISTAS FEMININAS PORTUGUESAS *

R E G R E S S O ? !

por ALDA PEREIRA DE SAMPAIO

Que saudades! Que lembranças!

Aquêles campos férteis e cuidados num renovar constante de produção, aquêles longes de paisagem com o rio serpenteando em murmúrios brandos por entre choupos e salgueiros; as mesmas serras distantes, os mesmos suaves, largos horizontes cheios de encanto e de beleza... Lindas estradas guarnecidas de plátanos, freixos, eucaliptos — em cada volta a surpresa de um panorama, um perfume de lenda a entretecer cada recanto.

Muros caiados, lugarejos rústicos e pobres, capelinhas de devoção e romaria... Grandes plantações de arroz, campos de vinha que são uma sinfonia de cor — vermelho e oiro. Fontes de água cristalina e pura; chorões enormes, tristes, magoados...

O povo do campo, ali das cercanias, que se habituara a ver e a conhecer nos seus costumes ingénuos, na sua rudeza chã, nos seus defeitos, índole simples e bondosa... Raparigas frescas e airosas (cuja beleza é tão fugaz!) bamboleando o corpo ao jeito do andar, com as saias alteadas, o pescoço firme e bem delineado, a graça natural dos movimentos... Povo que sofre, moureja, reza, baila e ri, pacífico e conformado, hábil e adestrado nas cenas do campo e seus labores...

E lá no alto a cidade, alcantilada e bela, dominando o conjunto da paisagem, feliz e orgulhosa como certa princesa de sonho, a quem os deuses deram o domínio mais raro e precioso!

Que saudades, que lembranças!

E tantas mais saudades, principalmente, da velha casa de muros carcomidos e pinturas desbotadas, onde lhe correrá, venturosa, a mocidade. Solar antigo, de grades rendilhadas nas janelas, onde a hospitalidade mais portuguesa e franca era divisa. Lindas salas de móveis austeros, seculares. Telas perfeitas, mármore raros, porcelanas finas a que o tempo imprimira seu carácter...

Quinta de árvores exóticas e frondosas, circundando a casa. Ruas de buxo gigante, campos de lavoura descendo até ao rio...

Uma exuberância de arbustos e de frutos, plantas extravagantes evocando terras longinhas, estranhas florestas! Andava perdido no ar um finíssimo aroma em que se misturavam perfumes tão diferentes como diversas eram as plantas e as flores de que provinham.

E o sussurro das árvores batidas pelo vento, o agitar dos ramos e das folhas — vozes da natureza que os seus ouvidos sabiam diferenciar e conhecer!

Aqui e além surgiam-lhe na lembrança velhos vultos de antanho, aquêles que o guiaram nos primeiros passos e o lançaram, forte e valeroso, à procela da vida.

Folguedos de menino, estudos, risos e amores da adolescência, verdadeiros sentimentos, primeiros ideais de homem livre e ávido de acção e de vitória; corpo, alma e coração se lhe formaram a-dentro daqueles muros, daquela antiga casa senhoria.

Queridas figuras de seus pais e seus avós, nados e criados num ambiente fidalgo, nobre e elevado, presos de velhas tradições e dogmas — mundo à parte daquele em que vivera os últimos vinte anos!

Que contraste entre o ambiente onde nascera e o meio positivista, prático e financeiro, ultra-moderno, de onde vinha!...

A vertigem da velocidade, do gozo, do esgotamento máximo da taça da vida, trabalho de nervos e acção onde não sobra tempo para largos pensamentos. Febre de viver, ansia de percorrer depressa o breve caminho da vida...

Que contraste!...

Era uma saudade funda e dominadora que o trazia até ali, desejo de rever êsses lugares tão caros, onde esperava voltar ao que já fôra, aos mesmos ideais, à mesma paz de coração.

O regresso à terra do pobre caminhante que anda... anda... e só na sua aldeia encontra descanso e abrigo...

Tinha agora quarenta anos, e, olhando para trás, sentia o natural orgulho do trabalhador honesto e inteligente.

Vencera na vida, mercê do seu esforço. E no amor, mercê do seu coração e da terna e delicada figura de mulher que o Destino lhe fizera deparar no seu caminho e que o deixara viúvo há perto de dez anos!

Rico, forte e activo, com um nome conhecido e respeitado, resumia no filho (que estava a educar em Londres) as suas ambições e os seus afectos.

Era feliz. Mas, como produto da época e do meio, deixara embotarse-lhe aos poucos a sensibilidade. E, sendo um belo carácter desassombrado e leal, estava, no entanto, eivado pelo cinismo próprio do século...

A casa onde habitava, recheada de conforto opulento, prendia-o tão superficialmente como um banal quarto de hotel. Fazia uma vida egoísta de celibatário impenitente e só de longe em longe despertava nêle qualquer lembrança remota e familiar...

Mas tal qual o emigrante, nostálgico da pátria, entristece, pena e adocece de saudade — assim também, um dia, lembranças da terra, da casa e de si mesmo se lhe prenderam à alma com os seus tentáculos fortes, envolventes. E partiu, levando consigo a ideia firme de comprar a velha casa solarenga em que nascera e que os vai-vens da sorte e das partilhas entregara a mãos estranhas, indiferentes!

Nunca o seu carro percorrerá as estradas tão febrilmente conduzido, nem tão pouco lhe pareceram mais difíceis de vencer os quilómetros que separam as nossas províncias!...

Já perto da sua terra, deteve-se, absorvendo o ar a plenos pulmões. Que saudades, que lembranças!

(Continua na página 21)

